Visita XIV — O Verbo eterno, de grande, fez-se menino pequeno

> **Epígrafe.** «Por quanto já hum pequenino se acha nascido para nós» (Is 9, 6)

O Verbo eterno não se contentou em fazer-se homem, fez-se menino. É ao mesmo tempo uma nova lição que nos dá, um novo grau de amor que manifesta e um título a mais à nossa gratidão. Um Deus fazer-se menino pequeno! Para compreender todo o amor que há nesse mistério, seria preciso compreender a infinita grandeza de Deus. Mas que inteligência humana ou angélica poderia consegui-lo? Dizer que Deus é maior que todos os céus, que todos os monarcas, que todos os santos, que todos os anjos é, segundo santo Ambrósio, fazer injúria a Deus: como seria fazer injúria a um Rei dizer que é maior que um fio de erva ou um mosquito. Deus é a própria grandeza, e toda grandeza não é mais que uma ínfima parcela da sua.

Davi, considerando essa grandeza infinita e vendo que lhe era impossível jamais chegar a compreendê-la, não sabia que dizer: Deus, quem é semelhante a vós?[1] Como um espírito finito poderia compreender o infinito? O Profeta real não cantara: O Senhor é grande e digno de todo louvor; sua grandeza não tem limites!?[2] É o que o próprio Deus nos diz pela boca de Jeremias: *«Por ventura não encho eu o ceo e a terra?»*[3]

Assim, todos nós, para tomar a comparação do Apóstolo, não somos mais que pobres peixinhos que vivemos no mar imenso da essência divina.[4] Eis o que é Deus. Perto de sua grandeza infinita, que são todos os potentados, todos os povos, todos os anjos, todas as criaturas? Uma gotinha de água, responde o profeta, um grão de areia, menos que isso, um nada.[5]

Ora, esse Deus tão grande fez-se menino pequeno. E para quem? Para nós: um menino pequeno nos nasceu, *Parvulus natus est nobis*. E por quê? *«Fez-se menino pequeno»*, responde santo Ambrósio,

> *a fim de vos tornar grandes; quis ser atado em panos, a fim de vos livrar das cadeias da morte; desceu à terra, a fim de vos elevar até o céu.*[6]

Olha, ó homem! vê sob os teus olhos o Todo-Poderoso envolto em panos, de modo que não pode mover-se! O Deus que sabe tudo, tornado mudo! O Deus que rege o céu e a terra, reduzido a ser levado nos braços! O Deus que nutre tudo o que respira, precisando de um pouco de leite para sustentar a vida! O Deus que consola os aflitos e é a alegria do paraíso, chorando e procurando quem o console![7]

Adão apareceu na terra na idade perfeita. Assim podia aparecer, ao fazer-se homem, o Verbo eterno. Mas não; quis mostrar-se sob a forma de um gracioso menino pequeno, a fim de ganhar mais depressa o coração do homem e prendê-lo a si mais fortemente. *«Mostrou-se sob a forma de um menino»*, diz são Pedro Crisólogo,

> *a fim de tornar-se amável. Assim devia aparecer aquele que vinha banir o temor e procurar o amor. Se tivesse querido fazer-se temer, teria aparecido na idade perfeita e com dignidade real. Mas, querendo fazer-se amar, mostrou-se sob a forma graciosa da infância. Que barbárie não é vencida; que dureza não é amolecida à vista desse menino? Que ternura inspira, que amor reclama![8]*

Durante os dias de Natal, são Francisco de Assis ia pelos caminhos, pelos campos, pelos bosques, chorando e suspirando. Interrogado por quê: *«Como quereis»*, respondia o serafim da terra,

> *que eu não chore, vendo que o amor não é amado? Vejo um Deus tornado louco de amor pelo homem; e, para com o seu Deus, o homem mais duro que uma rocha.*

Depois, prosseguindo seu caminho, chamava todas as criaturas animadas e inanimadas, e as conjurava a unir-se a ele para amar o Menino de Belém. *«Amemos»*, gritava-lhes, *«o Menino de Belém; amemos o Menino de Belém.»*

Nada é mais capaz de nos abrasar de amor pelo nosso divino Salvador do que a consideração atenta do que ele é no estábulo. Já o sabemos, é menino pequeno. É o sinal que o Anjo dá aos Pastores para o reconhecerem: Achareis um menino pequeno; *invenietis infantem*. Nas crianças a pequenez é um encanto poderoso que atrai a afeição. Quanto mais poderoso é esse encanto no Menino Jesus, já que nele essa pequenez é voluntária! Imenso por natureza, fez-se pequeno por amor de nós.[9]

Amai, pois, ó almas! amai esse pequeno Menino; pois é verdadeiramente amável demais. *«O Senhor é grande»*, diz são Bernardo; *«oh! como é adorável, magnus Dominus et amabilis nimis!»* Depois, vendo-o menino pequeno em Belém, exclama com lágrimas nos olhos:

> *O Senhor é menino pequeno: oh! como é amável, parvulus Dominus et amabilis nimis!*

Deus onipotente, devemos adorá-lo; mas Deus menino, devemos amá-lo, e que o nosso amor iguale o nosso respeito.

«As crianças», escreve são Boaventura,

> *gostam de estar com as crianças; gostam das flores, gostam de ser levadas nos braços.*[10]

Queremos agradar ao Menino de Belém: tornemo-nos meninos como ele, humildes e simples. Levemos-lhe flores de virtudes, de doçura, de mortificação, de caridade. Apertemo-lo com amor nos braços de nosso coração. Que esperamos para nos dar a ele? *«Vede, pois»*, continua são Bernardo,

> *com que amor o divino Menino veio procurar-vos. Mal saído do seio de sua mãe, chama-vos com os seus gritos. À maneira das crianças, diz à vossa alma: a, a, minha bem-amada, minha bem-amada, eu te procuro; é para te ter que empreendi essa grande peregrinação.*[11]

Ó Deus! Os próprios animais, se lhes fazemos algum bem, se lhes damos a menor coisa, são-nos reconhecidos. Seguem-nos; obedecem-nos à sua maneira, e como sabem; dão sinais de alegria quando nos veem. E nós, só teríamos ingratidão para um Deus que se deu a si mesmo, que desceu do céu e se fez menino por amor de nós? Não, não; à vista do presépio choremos a nossa ingratidão, digamos com são Francisco: Amemos o Menino de Belém, amemos o Menino de Belém.

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Amar cristamente as crianças.

Notas

[1] *Deus, quis similis tibi?* «Ó Deos, quem he semelhante a ti?» (Sl 70, 19.)

[2] *Magnus Dominus et laudabilis nimis; et magnitudinis ejus non est finis.* «Grande he o Senhor, e muito digno de louvor: e a sua grandeza não tem limites.» (Sl 144, 3.)

[3] *Numquid cœlum et terram non ego impleo? dicit Dominus.* (Jr 23, 24.)

[4] *In ipso enim vivimus et movemur et sumus.* «Porque n'elle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos.» (At 17, 28.)

[5] *Ecce gentes quasi stilla situlæ; quasi pulvis exiguus. Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo.* «Eis-ahi está que são reputadas as gentes como huma pinga d'água que cahe d'hum balde. [...] Todas as gentes são diante d'elle como se não fossem.» (Is 40, 15. 17.)

[6] *Ille parvulus, ut vir possis esse perfectus; ille involutus pannis, ut tu a mortis laqueis absolutus sis; ille in terris, ut tu in cœlis.* (Sobre Lucas, livro 2, c. 2.)

[7] *Videas potentiam regi, sapientiam instrui, virtutem sustentari, Deum lactentem et vagientem, sed miseros consolantem.* «Verias o poder sendo governado, a sabedoria sendo instruída, a força sendo sustentada, Deus mamando e vagindo, mas consolando os miseráveis.» (S. Bernardo.)

[8] *Se parvulum exhibuit, ut seipsum faceret gratum: et qualiter venire debuit, qui voluit pellere timorem, quærere caritatem. Infantia hæc quam barbariem non vincit, quam duritiem non solvit, quid non amoris expostulat? Sic ergo nasci voluit, qui amari voluit, non timeri.* (Sermões XLVII e CLVIII.)

[9] *Propter nos factus est parvulus.* «Por nós fez-se pequenino.» (S. Agostinho, Tratado XXII sobre João.)

[10] *Puer cum pueris, cum floribus, cum brachiis libenter esse solet.* «O menino costuma estar de bom grado com os meninos, com as flores, com os braços.»

[11] *O quanto labore et quam ferventi amore quæsivit animam tuam amorosus Jesus! Virginis uterum vix egressus dilectam animam tuam more infantium vocat: a, a, anima mea, anima mea, te quæro: pro te hanc peregrinationem assumo.*

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:16 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:16 by Admin